



Teatrando



Os santos da casa continuam a fazer milagres!

Hoje, quinta-feira, é dia de estreia!

Estranhamente, os **alunos-atores** não chegaram atrasados à **aula-teatro** (claro que há sempre alguém que foge à regra e desta vez também não foi exceção...).

No **grande auditório**, davam-se os últimos retoques no cenário, lembravam-se algumas falas e,

sobretudo, sorria-se... sim, apesar do nervosismo, cada um à sua maneira sabia que era uma oportunidade singular: **estar no palco, iluminado pelos holofotes, ser visível, sentir-se importante, responsável, valorizado...** enfim, não havia qualquer caneta vermelha em riste para censurar as ideias, as frases, os erros. Ali, **todas as palavras eram importantes**, estavam na ponta da língua e tinham sido saboreadas, sílaba a sílaba, ao longo dos últimos meses. Finalmente, **as pessoas de Pessoa também lhes pertenciam, eram deles e ao mesmo tempo eram eles**. Aquela intimidade com o poeta tornava-os especiais, diferentes de todos os outros colegas e alunos. Também eles percebiam agora que havia Pessoa dentro das suas pessoas.

Na manhã de quinta-feira, às 9:10h, abriram-se as portas da sala de aula, do grande auditório, e um mar de alunos irrompeu em ondas de burburinho animado. Ficou repleto aquele espaço onde se misturam alunos e professores e onde a matéria entra subtilmente, sem ralhetes, sem conversas paralelas, sem a magia dos telemóveis. **O segredo daquele silêncio estava ali: disponibilidade para ver e ouvir de forma mais profunda.**

As três pancadinhas de Molière soaram e, em cima do palco, sob a luz quente dos holofotes, havia **mulheres e homens, gente quase crescida, as pessoas de Pessoa**, com inseguranças e medos, mas cheias de vontades e de muita coragem. Na Brasileira do Chiado, à volta de uma mesa de café, sob o olhar atento do empregado, os heterónimos de Fernando Pessoa e o próprio poeta, Pessoa ortónimo, acompanhado pelo seu grande amor – Ofélia - encontram-se e **entabulam conversas de versos**, e de pensamentos, revelando cada um deles o seu modo particular de ver o mundo e de viver a vida...

Travestidos e metamorfoseados nas pessoas de Pessoa (Caeiro, Reis e Campos) e nele próprio, acompanhado pelo seu grande e único amor – Ofélia Queirós, **os alunos encheram o palco da nossa escola, com humildade e muita dignidade.**

Afinal, os santos da casa também fazem milagres (só ainda não têm as câmaras da fama, mas a nossa memória registou o momento)!

As dinamizadoras da atividade,
Clara Faria, Georgina Tavares e Sara Ribeiro

O que os alunos do 12º A disseram:



No início, os protagonistas levantaram-se do meio do público, um de cada vez, em direção ao palco que tinha um cenário simples. Apesar de serem amadores, conseguiram apresentar um bom trabalho.

Ana Anjos, Ana Patrícia, Flávio Gonçalves, Linda Rodrigues e Rúben Tavares



A atividade foi um sucesso, porque os atores cativaram a atenção do público com a sua excelente prestação. Além disso, é importante destacar o conteúdo didático da representação que, de forma lúdica, reforçou as aprendizagens sobre Fernando Pessoa.

João Miguel Silva, Júlia Oliveira Araújo, Matilde Monteiro, Rui Pedro Silva



Apesar de Fernando Pereira ter interpretado bem o papel de Fernando Pessoa, faltou-lhe alguma pujança, enquanto que a atriz Joana Rodriguez revelou a energia certa ao interpretar Álvaro de Campos (...). É uma peça interessante e a que vale a pena assistir, porque, apesar das pequenas imperfeições, tem um grande elenco e uma ótima produção.

Ricardo Rocha



Surpreendentemente, o público esteve em silêncio, proporcionando um ambiente favorável ao espetáculo (...). Recomenda-se que os professores voltem a dinamizar esta atividade para os alunos.

Gabriela Antunes, Marta Costa, Raquel Ribeiro e Vanessa F Santos



Os atores encarnaram bem as personagens, com atitude e expressividade, quer nos diálogos quer nos monólogos. Foi fácil de perceber.

Débora Cardoso, Mariana Oliveira, Mariana Almeida, Vitor Coelho



O trabalho árduo deste grupo de alunos com veia artística resultou num espetáculo magnífico que cativou os espectadores.

Joana Costa, Catarina Barbosa



Sentimo-nos cativados pelo espetáculo que, por momentos, nos transportou para o mundo de Fernando Pessoa e seus heterónimos.

Tatiana Silva Poças, Inês Magalhães, Pedro Furtado, Sofia Maria Ribeiro, Pedro Sampaio Alves